


J. C. RYLE



O CARÁTER DO
VERDADEIRO
CRISTÃO

Projeto
Ryle

AFIRMAÇÃO À VERDADE E EVANGELISMO

O CARÁTER DO VERDADEIRO CRISTÃO

J. C. RYLE

Projeto
Ryle

ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA

O Caráter do Verdadeiro Cristão

Um sermão escrito por

J.C.Ryle

1º Bispo da Diocese da Igreja da

Inglaterra em Liverpool

E 9º capítulo do livro “A Corrida Cristã”

“As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão.”

João 10:27-28

Essa é uma fala gloriosa em um texto perfeito e completo; contém tudo o que preciso para o conforto da minha alma; cheia de privilégio e piedade para os verdadeiros crentes e pecadores penitentes, e ao mesmo tempo, fecha efetivamente a porta para fariseus, sepulcros caiados e hipócritas.

O texto nos mostra duas coisas: *o caráter dos cristãos reais e os tesouros espirituais que eles possuem*; ou, em outras palavras, o que eles são para o Salvador e o que o Salva-

dor é para eles. Eu lhe proponho esta manhã que considere estas duas coisas em ordem, e oro a Deus para que todos sejam guiados a se examinarem pela luz que o texto dispõe.

I. Primeiramente, com respeito aos verdadeiros cristãos - *seus nomes, marcas e caráter*: o que o texto diz sobre eles? “*Minhas ovelhas*”, lemos “*escutam a minha voz e me seguem*”. O Senhor Jesus Cristo os assemelham a ovelhas e declara: “*elas são minhas, e elas me escutam e me seguem*”. É importante que consideremos cada uma dessas expressões.

Verdadeiros cristãos então, *são comparados com ovelhas*, e encontraremos um profundo significado na comparação se olharmos bem. A ovelha é a criatura mais quieta e inofensiva que Deus criou. E assim deveria ser com os cristãos: eles deveriam ser mansos e humildes, como discípulos d’Ele que disse: “*Aprendeí comigo, porque sou manso e humilde de coração*”. Eles deveriam ser conhecidos como pessoas de espírito amável e gentil, que desejam fazer o bem para todos à sua volta, que não prejudicam ou agridem ninguém com palavras ou atos, e que não buscam as grandes coisas desse mundo, mas ficam contentes em seguir em direção ao caminho da obediência, e vão aonde quer que o Senhor se agrade de enviá-los. Eles desejam mostrar através de suas vidas que o Espírito Santo lhes deu uma nova natureza, levou embora a velha atitude corruptiva e plantou neles pensamentos, propósitos e desejos divinos.

Quando, na realidade, vemos pessoas mordendo e devorando umas às outras, dizendo e fazendo coisas pouco caridosas para seus vizinhos, ferozes, impulsivas, com temperamento mal e com raiva nas menores ocasiões; cheias de inveja, falsos sentimentos e amargo falar, certamente estamos justificados em dizer: “Vocês ainda não pertencem ao rebanho de Cristo; vocês ainda tem que nascer de novo e se tornar novas criaturas; deve haver uma grande mudança. Professe o que quiser, mas até o presente só conseguimos ver em vocês a mente do velho homem, o primeiro Adão, mas nada do segundo Adão, o Senhor Jesus Cristo; conseguimos discernir o espírito do lobo, porém queremos descobrir em vocês o espírito do Cordeiro.”

Mas, novamente, ovelhas são os animais *mais úteis de todos*; nenhum serve tanto ao homem, nenhum é tão necessário em todos os sentidos de conforto e conveniência, como as ovelhas; e assim também deveria ser o caráter de um verdadeiro cristão. Devemos estudar para fazer o bem em nossa época e geração, e nos colocarmos para fora para o proveito espiritual e temporal dos nossos irmãos. Todos podem fazer muito: não é só os ricos e os grandes que são capazes de ser úteis, há uma centena de maneiras de conferir benefícios através da forma de dar ouro e prata, e cada um em sua respectiva estação pode fazer o bem. Um homem pobre não tem língua? Então, certamente, se ele é uma ovelha do rebanho de Cristo, ele vai usá-la para o lucro de seus vizinhos, quando for necessário; ele vai alertar, aconselhar e persuadir, ele vai raciocinar e argumentar,

como testemunha e servo de Deus, contra o pecado e descuido em todas suas formas, e ele vai se mostrar como um amante das almas dos homens, que de bom grado concede a outros o conhecimento que ele tem como valioso para si mesmo. Ele nunca vai sofrer maldade e passar despercebido se, dizendo uma palavra tranquila ao lado do Senhor, ele pode talvez contê-la. Ele nunca vai permitir que a raiva e os conflitos continuem se ele pode ser o meio de fazer a paz. E o homem pobre não tem um coração? Então, certamente, se ele é uma verdadeira ovelha do rebanho de Cristo, ele vai se lembrar dos que estão em adversidade como se fosse em seu próprio corpo que passasse a dificuldade; ele não vai se afastar da casa do luto, mas se esforçará para ser um consolador, tendo em sua mente o provérbio: *“Como é boa a palavra dita no tempo certo”*; ele chorará com os que choram e se alegrará com os que se alegram; ele deixará que o homem veja o que ele é realmente, uma criança do seu Pai no céu, que faz o bem para o justo e para o injusto também, e é gentil até para com o ingrato e o mal. E não pode um homem pobre orar? Sim, e ferventes orações valem muito, se ele ora pelas almas de outros, pois quem sabe os benefícios que ele pode trazer para os que estão a seu redor?

Oh, um verdadeiro cristão que ora, um homem que está constantemente pedindo para que o Espírito Santo desça sobre o lugar onde ele repousa e converta os que dormem, esse homem é sim um poderoso benfeitor; ele está trabalhando numa poderosa engrenagem, e se ele for a causa de uma pessoa se converter, ele fez algo que fará todo o céu

se regozijar. Irmãos, deixem ser escrito em nossas mentes que todos podem fazer muito, e aqueles que pertencem realmente ao rebanho de Cristo vão se esforçar para fazer muita coisa. Nenhum homem é tão realmente útil em uma congregação como um verdadeiro cristão, e ninguém pode ter o verdadeiro cristianismo se não se esforçar para fazer o bem, quer por seus conselhos ou por seu exemplo, ou por suas orações. Somos de fato ovelhas de Cristo? Não devemos nos esquecer desse ponto de nosso caráter.

Uma fé genuinamente evangélica não tem nada de egoísta; ela nunca faz um homem pensar apenas em sua salvação; ela mexe com ele para que se inquiete com a alma dos outros. Eu sempre suspeitei que aqueles que não se importam se seus irmãos estão salvos ou não, devem ser na realidade ignorantes ou descuidados com seu próprio estado.

Novamente, as ovelhas *amam estar juntas*; elas não gostam de estar sozinhas; não há animais que tenham tanto prazer de estarem juntos em um rebanho, e se apegam a companhia do outro tão fielmente. E é assim também com os verdadeiros cristãos: é um prazer para eles se conhecerem e estarem juntos, toda vez que possível. É uma tristeza contínua que muitas vezes eles tenham que viajar sozinhos, sem nada que seja parecido com as coisas que suas almas desfrutavam tanto; e esse é um processo muito dolorido. Amigos e parentes podem ser gentis e afetuosos, eles podem ter tudo para tornar este mundo mais agradável, mas o que eles realmente suspiram e anseiam são pessoas com quem

eles possam dividir seus sentimentos secretos, que entendam o funcionamento de seu homem interior, que possam compreender a guerra oculta que se passa em seus corações - pessoas com quem elas podem ter doces conselhos sobre a saúde e as tentações de suas almas, com quem eles podem conversar livremente e sem reservas sobre o seu Senhor e Mestre e suas esperanças de perdão através do Seu nome.

Quem, de fato, pode descrever o prazer quando os membros do rebanho de Cristo se conhecem face a face? Eles podem ter sido estranhos antes; eles podem ter vivido separados, nunca estado em companhia juntos, mas é maravilhoso observar como eles se entendem tão rápido e parece existir uma união completa de opinião, gosto e julgamento; alguém pode até pensar que eles se conhecem por anos; aparentam isso de fato, pois são servos de um único Mestre, membros de uma mesma família, e estão convertidos pelo mesmo espírito; Eles tem um Senhor, uma fé, um batismo; eles tem as mesmas experiências, os mesmos medos, as mesmas dúvidas, as mesmas tentações, os mesmos desmaios do coração, o mesmo medo do pecado, o mesmo senso de indignidade, o mesmo amor de seu Salvador. Ah, existe uma união mística entre os que creem que só quem a experimentou conhece; o mundo não pode entender isso, é tudo uma loucura para eles. “O que você pode encontrar”, dizem eles, “para você ter tal interesse na sociedade de outro?” Mas essa união existe realmente, e é uma coisa abençoada; é como um pequeno vislumbre do céu.

Amados, esse amor por estar em companhia dos outros irmãos e irmãs é uma marca especial do rebanho de Cristo; não é estranho isso se considerarmos que as ovelhas estão andando no mesmo caminho estreito, e lutando contra os mesmos inimigos e que nunca ficam tão feliz quanto quando estão em companhia juntas. Os não convertidos não sabem nada sobre essa felicidade; eles se conhecem, são civilizados e educados, e até mesmo gentis em suas maneiras; mas como raramente abrem seus corações, quantos ciúmes e suspeitas há com seus próprios amigos, quantas coisas escondem de seus conhecidos mais próximos! As ovelhas de Cristo não sabem nada sobre isso; no coração delas existe o desejo de estarem juntas, e quando juntas, elas sempre tem seus pensamentos em comum, não há reservas, não ficam para trás. Sem dúvida, existem falsos professantes no mundo, que possuem somente uma forma de piedade, cuja religião consiste apenas de conversa, muito som e nenhuma substância, mas, não obstante o número desses hipócritas, eu continuo a dizer que os verdadeiros cristãos são notáveis pelo seu amor de estarem em comunhão e de se relacionarem um com o outro. Eles estão prontos para definhar quando separados, pois para eles estar juntos é como o próprio fôlego de vida.

A última coisa que eu gostaria de relatar sobre ovelhas é isso: de todos os animais *as ovelhas são os mais indefesas, mais propensos a se desviar, com maior probabilidade de se perderem de seu pasto*, e assim também é com o povo de Cristo. Eles estão sempre prontos para desviarem do cami-

nho e irem por outros caminhos que não são bons para eles; em vão são avisados e aconselhados a estarem atentos e a guardarem seu caminho; muitas vezes entram em um estado sonolento e fantasioso de que não existe perigo, e assim começam a ir por outra estrada, e só são despertados por um castigo misericordioso ou uma queda pesada. Eles ganham isso porque acham que estão fortes o suficiente para continuarem sem uma vigilância constante, e assim, tiram os olhos do Supremo Pastor, e vão para o campo atrás de seus próprios desejos, e depois, se acham, por fim, na escuridão e na dúvida.

As ovelhas de Cristo também, como as outras ovelhas, raramente *voltam ao rebanho sem algum estrago ou perda*, porque é muito mais fácil sair do caminho certo quando se está nele, do que entrar nele quando se está fora. Existem algumas pessoas que acham que os Cristãos são pessoas perfeitas e sem falhas, mas, realmente, esta é uma opinião muito longe da verdade. Sem dúvida, elas visam a perfeição, mas elas chegam muito longe disso, pois elas mesmas dirão que em muitas coisas ofendem diariamente, que estão continuamente errando, que a oração mais adequada que poderiam oferecer seria esta: “Senhor, não somos melhores do que ovelhas que ficam vagando. Deus tenha misericórdia de nós, pecadores indignos! “

E então, como ovelhas também, *os verdadeiros cristão ficam facilmente amedrontados*. É preciso de muito pouco para alarmá-los e deixá-los temerosos sobre sua própria

condição; eles suspeitam de perigos por todos os lados, e, como criaturas que conhecem suas próprias fraquezas e o número de seus inimigos, eles geralmente imaginam que há algo com que precisam ter medo onde não há razão para tal. Mas, ainda assim, este santo temor é um sinal eminente do rebanho de Cristo e prova que eles sentem a sua própria impotência; e quando um homem não sabe nada sobre isso, e está cheio de presunçosa confiança, há motivo para suspeitar que ele sabe pouco do que ele deveria saber do cristianismo.

Essas são aparentemente as razões de o porquê os crentes são comparados com ovelhas. Eles nem sempre podem ser discernidos nesse mundo corrupto; você pode muitas vezes não ver diferença entre eles e os incrédulos, mas ainda assim eles tem uma natureza que é só deles, e mais cedo ou mais tarde, se você observar bem, verá ela. Você pode colocar um rebanho de ovelhas e um rebanho de porcos juntos num pasto verde, e um homem ignorante pode dizer à princípio que eles tem a mesma natureza; mas dirija eles por um caminho estreito que tenha uma poça do lado, e a mente do animal logo se revelará. O suíno poderia ter parecido limpo no pasto, mas assim que tiver a oportunidade, vai para a lama. As ovelhas estavam limpas no pasto, e quando caem na sujeira elas tentam se manter limpas lá também, se houver essa possibilidade. E é assim também o caso do cristão e o mundo: quando está tudo funcionando bem, e não há nenhum incentivo para o pecado, não há diferença entre eles; mas quando a tentação chega, e a ab-

negação é necessária, imediatamente a disposição do coração vem à tona – o cristão se segura firme em seu caminho, independente de qual estreito ele seja, mas a mentalidade mundana do mundano o faz olhar para a ampla pista que leva a destruição, e o verdadeiro caráter dele é revelado.

II. A segunda coisa a ser considerada no nosso texto é a palavra: “*Minhas*”. Nosso Senhor não chama Seu povo simplesmente de ovelha, ele também fala “*Minhas ovelhas.*” É como se Ele quisesse que entendêssemos que as ovelhas são propriedades Dele; elas são, por assim dizer, carimbadas, seladas e marcadas como propriedade do próprio Senhor Jesus Cristo, e é um pensamento abençoado e confortável que assim como os homens são cuidadosos e ternos com seus parentes e bens terrenos, e não permitem que eles sejam perdidos e danificados, assim o nosso Senhor e Salvador é cuidadoso com as almas daqueles que pertencem a Ele.

Mas porque o povo de Cristo é chamado de “meu” desta maneira particular? Existem razões suficientes para isso. Somos “d’Ele” *por eleição*. Fomos escolhidos e dados a Ele pelo Pai antes da fundação do mundo; nossos nomes foram escritos no pacto da salvação antes de termos nascido, fomos predestinados ou pré-ordenados a sermos o Seu povo por toda a eternidade. Essa é uma gloriosa e reconfortante doutrina para alma, porém às vezes alguns abusam dela: um homem pode, sem dúvidas, ir para o céu mesmo sem nunca ter tido a certeza de que pertencia ao rebanho de Cristo até chegar lá; ele pode ter andando na escuridão e na incerteza

em seus dias, mas a todos aqueles que sentem realmente em si o trabalhar do Espírito de Cristo, a doutrina de que somos Seus por eleição eterna, é cheia de doce, agradável e indizível consolação.

Mas, novamente: o povo de Cristo é “seu” *por compra*. A morte e o inferno tinham direitos sobre todos eles, eles todos quebraram as leis e perderam a vida eterna, mas Cristo os redimiuiu. Cristo pagou o pesado preço pela salvação deles, até Seu próprio precioso sangue, e por isso ele chama-os de “meu”, porque Ele os comprou do cativo de Satanás pelo preço de sua própria vida. Ele pode dizer “Eles são meus por compra justa à tempo bem como meus por livre eleição eterna”.

E, finalmente, o povo de Cristo é “seu” *por adoção*. Ele colocou neles o Seu Espírito, e derrubou o poder do pecado em seus corações; Ele lhes deu uma mente como de criança, então eles o chamam de *Aba Pai*; eles se tornaram parte de Sua família, os verdadeiros filhos e filhas do Todo Poderoso; Ele vela por eles como se fosse uma porção de si mesmo, como membros de Seu corpo, carne e ossos, e os ama e cuida deles adequadamente. Então vejam, meus amados, que coisas maravilhosas a palavra “Minhas” contém: “Minhas ovelhas” é o nome que Jesus dá aos cristãos - “Minhas” por eleição, por compra, por adoção. Ah, acredite: você pode às vezes se sentir derrotado e com o coração fraco, mas se você realmente tem interesse nesse título abençoado, se você estiver realmente entre as ovelhas de Cristo, você certamente

tem muitas razões para se alegrar.

III. Devo me apressar para o terceiro ponto que o nosso texto estabelece sobre o caráter do verdadeiro cristão: “Minhas ovelhas”, diz Jesus, “*ouvem a minha voz*”. Esse escutar a voz de Deus, o que seria? Não pode ser mera audição dos ouvidos, pois muitos que fazem isso morrem em seus pecados; tem que ser o *escutar com o coração, o escutar com atenção; acreditar no que se está ouvindo, e agir corajosamente naquilo que se acredita.*

E quando a voz de Cristo é ouvida? É, as vezes, o *sussurro* na consciência do pecador dizendo: “Oh, não faça essas coisas abomináveis, volte, volte, porque você quer morrer?”. Às vezes a fala é *solene*, em uma visitação da providência, como em uma doença, um acidente, uma aflição, ou na morte, dizendo devagar e com calma “Pare e pense, considere os seus caminhos: você está preparado para morrer e ser julgado?” Mas geralmente, ela é ouvida *na leitura da palavra ou na pregação do evangelho*; então, a voz de Jesus pode ser ouvida plena e distintamente. Um dia ela é nítida e penetrante: “*Se vocês não se arrependerem, certamente perecerão.*” “*Vocês devem nascer de novo.*” “*Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos.*”. Em outro dia pode ser calma, suplicante e suave: “*Vinde à mim vós que estais cansados, e eu vos aliviarei.*” “*Se alguém tem sede, venha a mim e beba*”; “*quem quiser, tome a água da vida.*” “Em todas estas formas e maneiras a voz de Jesus pode ser ouvida.

E aqui vem a distinção entre o convertido e o não convertido: os que são convertidos ouvem a voz de Cristo, os que não são convertidos, não. A verdadeira ovelha de Cristo antes era tola e desobediente, servindo à várias paixões e prazeres, mortas em delitos e pecados; mas elas finalmente ouviram a voz de seu Redentor, e quando ouviram, viveram; elas não sabiam ao certo quem estava chamando no início, mas elas ouviram uma voz que não poderiam desobedecer e agora elas podem lhe dizer que elas têm a certeza de que era a voz do Senhor. Elas ouviram a Sua voz, ouviram Seu convite, creram em Suas promessas, se confessaram pecadoras, e encontraram n'Ele a paz. E agora, sem a Sua voz elas não podem fazer nada; Suas palavras, Sua voz, Seus comandos, Sua vontade, são a regra da vida delas – ser ensinadas por Ele pelo seu Espírito e Sua Bíblia é o desejo e clamor de seus corações. Ouvir sobre Ele e sobre Seu ministério é o alimento de suas almas. Seus ouvidos são como uma terra seca, sedenta para beber da água da vida. Às vezes elas são tentadas a olhar para o que o mundo pode oferecer, mas elas voltam rapidamente para se sentarem aos pés de Jesus e escutar Sua voz, com tristeza, vergonha e desejos de sua própria rebeldia.

O mundo não pode ver que a voz de Cristo é um alegre som; eles não gostam disso – lhes ofende dizer à eles que são pecadores, e que devem se arrepender e acreditar ou perecer. Isso é uma pedra de tropeço. Mas as ovelhas de Cristo nunca se ofendem; dia após dia ouvem diligentemente os ensinamentos de seu Pastor; nenhuma música é tão doce para

seus ouvidos como a voz de Jesus; e independente de ser falada ou escrita, não há nada que eles amem tanto. Parece que ela é dita para seu caso em particular, e eles não podem, e nem ousam, desrespeitar isso.

IV. Eu devo ir adiante com a quarta e última marca do verdadeiro crente. “Minhas ovelhas” diz o texto em João, “ouvem a minha voz e me seguem”. O seguir a Cristo é a grande marca dos Cristãos. Ninguém jamais deveria dizer deles que eles professam e não praticam, que falam mas nada fazem por amor ao seu Mestre, que eles não devem só ouvir a voz de seu Mestre, mas segui-lo. Seguir a Cristo é colocar uma confiança implícita Nele como seu Salvador, Redentor, Profeta, Sacerdote, Rei, Comandante e Pastor, e andar em Seus caminhos, seguindo em frente. Trata-se de tomar a nossa cruz, submeter o nosso nome entre o Seu povo, olhar para o Cordeiro como nosso guia e segui-Lo onde quer que Ele vá. Não devemos seguir nossos próprios instintos e confiar em nós mesmo para salvação; não devemos seguir uma sombra de esperança com nossos próprios feitos e performances. Devemos fixar nossos olhos em Cristo, n’Ele devemos descansar nossa fé para sermos livres e perdoados. Para Ele devemos orar por graça em tempos de necessidade, por Ele devemos andar como o mais brilhante, puro e melhor exemplo. O caminho pode ser estreito e íngreme, mas devemos seguir adiante, não olhando para um lado nem para o outro; o caminho pode ser escuro, mas devemos seguir em frente, pois haverá luz o suficiente no céu!

Alguns cristãos, os melhores deles, foram negligentes no começo! Alguns pararam para brincar com as coisas perecíveis da Terra; Alguns pararam para pegar os berrantes e as flores inodoras à beira do caminho; alguns pararam para dormir, esquecendo que aqui não é o nosso descanso, e sim uma Terra encantadora; alguns pararam para cavar buracos e encontrar falhas em seus companheiros de viagem; poucas das ovelhas de Cristo se mantiveram firmes em seus caminhos como deveriam. Mas, comparado com o mundo, eles estão seguindo a Jesus Cristo. Os cristão devem se lembrar de que aqueles que seguirem Jesus integralmente, o seguirão mais confortavelmente! Eles estão seguindo a Jesus Cristo e sabem aonde estão indo; e até mesmo no rio escuro, no vale da sombra da morte, eles se sentem confiantes de que o Pastor está com eles, e sua vara e o seu cajado os sustenta. Todos eles lhe dirão que são pobres ovelhas errantes que não merecem a menor misericórdia, envergonhadas dos poucos frutos que possuem; mas ainda assim, fracos como são, estão determinados a seguir até o fim, e dizem:

***“Ninguém a não ser Cristo,
Na vida e na morte,
No tempo e na eternidade”.***

Assim é o caráter dos cristãos que o texto nos oferece. Eles são comparados com ovelhas; são chamados de propriedade de Cristo; eles escutam Sua voz, e seguem a Ele. Ir mais adiante nesse momento seria impossível, e se Deus permitir, planejo lhes falar sobre uma outra parte deste tex-

to - o privilégio dos Cristãos - nessa noite. Pela graça de Deus, todos vocês devem ouvir sobre o que o Salvador é para o Seu povo. Resta-nos encerrar o que já foi dito com uma aplicação pessoal.

Eu havia lhes dito que este era um texto para “autoexame”, e essa luz eu forcei sobre cada um de vocês agora. Eu peço que todos, homens ou mulheres, coloquem suas mãos sobre o coração e perguntem a vocês mesmos agora: “Eu sou uma ovelha do rebanho de Cristo ou não? Eu escuto a voz Dele ou não? Eu o sigo ou não?” O Redentor e Juiz não lhe diz claramente: “Este é o caráter do Meu povo?” Ele não lhe dá certas marcas para confirmar esse estado? E se não é possível ver essas marcas, como e quais serão as reivindicações para se ter uma vida eterna? Sem essas marcas, você não é melhor e mais nada do que uma alma perdida. Você não sabe que só existem dois tipos de caráter que serão julgados perante o trono – as ovelhas na mão direita com honras, e os bodes na mão esquerda com desgraças? E você não sabe que é assim mesmo agora? Só há dois tipos de caráter no mundo – os homens que ouvem e seguem a Cristo e estão no caminho da salvação, e os homens que não seguem Cristo nem o ouvem e estão no caminho da perdição? E a qual rebanho você pertence? Não existe meio termo. Examine-se a si mesmo e seja sábio a tempo.

Não tente adiar essa questão dizendo: “Eu vou fazer como o resto do mundo.” - isso pode estar sendo feito de uma forma muito errada. O caminho do mundo! Traga o

mundo e experimente dizer: “Será que o mundo ouve a Cristo?” Quem vai se levantar e dizer que sim? As promessas, convites, alertas, instruções e exortações de Cristo são desprezadas e desconsideradas pelo mundo, o mundo se ensurdece para isso; talvez eles nunca devessem falar nada disso. “Ah” o mundo pode dizer “ficamos muito bem sem se importar com isso, não significa nada pra nós.” Então, para quem significa isso?

Mas, novamente... o mundo segue a Cristo? Quem poderia se levantar e dizer SIM pra isso? Ninguém de fato! O caminho de Cristo e o exemplo de Cristo, Sua mansidão, amor, santidade, temperança e abnegação são exceções, são coisas raras neste mundo; as coisas mais frequentes são a raiva, cólera, malícia, maledicência, adultério, a fornicação, impureza, lascívia, inimizades, porfias, emulações, iras, pelepas, dissensões, heresias, invejas, bebedices, glotonarias, lascívias, orgulhos, vaidades, preguiças, preguiça espiritual, desprezo pela Bíblia, negligência à oração, esquecimento da igreja, mundanismo e afins. “Ah, não importa.” diz o mundo, “estamos muito bem sem ser tão rigorosos”. Muito bem colocado na opinião do diabo, que adoraria destruir e arruinar cada alma viva, mas não muito bem na opinião de Deus. Não; na verdade, o mundo não vai seguir a Cristo e nem ouvir a Cristo. E lembre-se, é do caráter daqueles que terão a vida eterna que ouçam a voz de Cristo e sigam a Ele. Pecador, lembre-se do que hoje eu lhe disse.

E não venha me dizer: “Nesse ritmo, muito poucos serão

salvos.” Verdadeiramente, nosso Senhor Jesus Cristo disse isso anteriormente, mas deixe eu lhe contar um segredo: “Porque tão poucos serão salvos”? Deus quer que todos os homens cheguem ao conhecimento da verdade, mas porque então tantos vão para o caminho mais largo? Simplesmente porque eles não acreditam no que Deus lhes disse em Sua palavra, simplesmente porque eles acham que Deus não irá manter e cumprir com o que Ele escreveu na Bíblia; eles querem entrar no céu sem querer ser ovelhas de Cristo – terão seus próprios caminhos e não o de Deus.

Lembre-se então neste dia que Deus está disposto a lhe receber se você quiser converter-se para Ele, se você resolver não mais pensar por si mesmo e esquecer-se do mundo, se você escutar a voz do Senhor Jesus Cristo e segui-Lo, e se achegar a Ele para ser perdoado por Ele e pelo seu Espírito Santo. Ele concederá os desejos do seu coração, e você não perecerá, mas terá vida eterna. Se você quiser ouvir, Cristo e somente Cristo é o caminho, a verdade e a vida, e independente do que o mundo possa dizer, ninguém poderá ir ao Pai senão por Ele.

ORE PARA QUE ESSE SERMÃO SEJA USADO PELO ESPÍRITO SANTO COMO INSTRUMENTO DE SALVAÇÃO DE MUITOS EM CRISTO E EDIFICAÇÃO DE SUA IGREJA, PARA GLÓRIA DE DEUS.

FONTE:

Traduzido de http://www.tracts.ukgo.com/ryle_character_true_christian.docx

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público

Tradução: Projeto Ryle

Revisão: Jéssica Moraes

Capa e diagramação: Sálvio Bhering

**Projeto Ryle
Anunciando a Verdade Evangélica.**

Projeto de tradução de sermões, tratados e livros do ministro anglicano John Charles Ryle, mais conhecido como J.C.Ryle (1816-1900) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados.

Acesse em: www.projetaryle.com.br

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Ryle” como fonte, bem como o link do site www.projektoryle.com.br. Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material.

ESSE PROJETO É UMA REALIZAÇÃO DE:

MINISTÉRIO CRISTO CRUCIFICADO

<https://www.facebook.com/MinisterioCristoCrucificado>



JOHN CHARLES RYLE (10 de maio de 1816 – 10 de junho de 1900) foi o primeiro Bispo de Liverpool da Igreja da Inglaterra.

Ryle nasceu em Macclesfield, e foi educado em Eton e em Christ Church, Oxford.

Ele foi um atleta refinado que remava e jogava Cricket pela Oxford, onde ele alcançou um nível de primeira classe em História e Filosofia Greco-Romana tanto antiga quanto moderna e a ele foi oferecido uma comunhão universitária (posição de ensino) que ele declinou. Filho de um rico banqueiro, ele foi destinado para a carreira em política antes de responder ao chamado para o ministério ordenado.

Ele foi espiritualmente despertado em 1838 enquanto ouvia a leitura de Efésios 2 na igreja. Ele foi ordenado pelo Bispo Sumner em Winchester em 1842.

Depois de sustentar um pastorado em Exbury, Hampshire, ele tornou-se Reitor (Pastor Presidente) da Igreja de São Thomas, Winchester (1843), Reitor da Igreja de Helmingham, Suffolk (1844), Vigário da Igreja de Stradbroke (1861), Cânon Honorário da Igreja de Norwich (1872), e Deão da Igreja de Salisbury (1880). Contudo, antes de ocupar o último ofício, ele foi avançado para a nova sé de Liverpool, onde ele permaneceu até sua resignação, que tomou lugar três meses antes de sua morte em Lowestoft.

Sua nomeação para Liverpool foi recomendação do primeiro-ministro, que estava deixando a chefia de governo, Benjamin Disraeli. Foi em 1880, com 64 anos de idade, ele tornou-se o primeiro bispo de Liverpool.

Em sua diocese, ele exerceu um ministério de pregação vigoroso e franco, e foi um fiel pastor em seu clericalato, exercendo cuidado particular sobre retiradas de ordenação. Ele formou um fundo de pensão para o clericalato de sua diocese e construiu mais de quarenta igrejas. A despeito da crítica, ele aumentou as congruas do clericalato antes de construir uma catedral para sua nova diocese.

Ryle combinou sua presença comandante e defesa vigorosa de seus princípios com graciosidade e calor em suas relações pessoais. Muitos trabalhadores e trabalhadoras compareceram às suas reuniões de pregações especiais, e muitos tornaram-se cristãos.

Ryle foi um forte sustentador da escola evangélica e um crítico do ritualismo. Ele tornou-se um líder da ala evangélica na Igreja da Inglaterra e foi notório por seus ensaios doutrinários e seus escritos polêmicos.

Inteiramente evangélico em sua doutrina e intransigente em seus princípios, J.C. Ryle foi um escritor prolífico, um vigoroso pregador e um pastor fiel. Entre suas obras mais longas são *Christian Leaders of the Eighteenth Century* (1869), *Expository Thoughts on the Gospels* (7 vols, 1856-69), *Principles for Churchmen* (1884), e *Santidade*.

Retirou-se em 1900, aos 83 anos, e morreu depois no mesmo ano. Está enterrado na Igreja de Todos os Santos, em Childwall, Liverpool. Seu segundo filho, Herbert Edward Ryle também foi um bispo anglicano posteriormente.